

III

Congresso Nacional da Distribuição Farmacêutica

Mais Sustentabilidade, Melhor Futuro - um
compromisso inadiável para a distribuição
farmacêutica

Filipa Fixe, Healthcare KPMG

8 Outubro 2025

Agenda

01	A Distribuição Farmacêutica	3
02	Dimensões da Sustentabilidade na Distribuição Farmacêutica	4
03	Preparar o Futuro	9
04	O Compromisso da ADIFA e dos Seus Associados	11

A Distribuição Farmacêutica

A saúde moderna depende de uma **logística responsável**.

No centro desta missão está a **distribuição farmacêutica**, que garante que medicamentos e produtos de saúde chegam de forma **segura, atempada e continua** a quem deles necessita.

Sem esta função essencial, nenhum sistema de saúde poderia assegurar a resposta diária às necessidades dos cidadãos.

A distribuição farmacêutica é, assim, um **elo vital da cadeia da saúde** – garante **confiança** de quem depende dos medicamentos, assegura a **proximidade** em todo o território e prepara-se para um futuro mais **sustentável**.

A **distribuição farmacêutica** representa uma ponte entre a **indústria**, as **farmácias** e as **pessoas**, garantindo o acesso a medicamentos em condições de **qualidade** e **segurança**.

Contudo, este papel vital é hoje desafiado por **pressões externas cada vez mais intensas**.

Sociedade

Exige maior **responsabilidade ambiental e social**



Economia

Coloca as empresas perante **margens reduzidas e custos crescentes** de combustíveis e recursos



Reguladores

Impõem **padrões de compliance e reporte** cada vez mais exigentes

Neste contexto, a **sustentabilidade** deixou de ser apenas um imperativo ético ou ambiental. Tornou-se um **fator de competitividade e sobrevivência para o setor**.

A capacidade dos distribuidores farmacêuticos em **integrar práticas sustentáveis** será **determinante** para reforçar o seu papel no ecossistema de saúde e

garantir um futuro sólido para toda a cadeia de valor

Dimensões da Sustentabilidade na Distribuição Farmacêutica

A **Sustentabilidade** deve ser entendida de forma **abrangente e integrada**. No setor da distribuição farmacêutica, a sustentabilidade assenta em **quatro dimensões interdependentes**, cada uma com **desafios próprios**:

Ambiental

Reducir, Compensar, Transformar

- Reduzir a **pegada de carbono da distribuição**, com especial foco no transporte
- Apostar em **energias renováveis** e eficiência energética nos armazéns
- Promover **circularidade** no uso de materiais e embalagens

Social

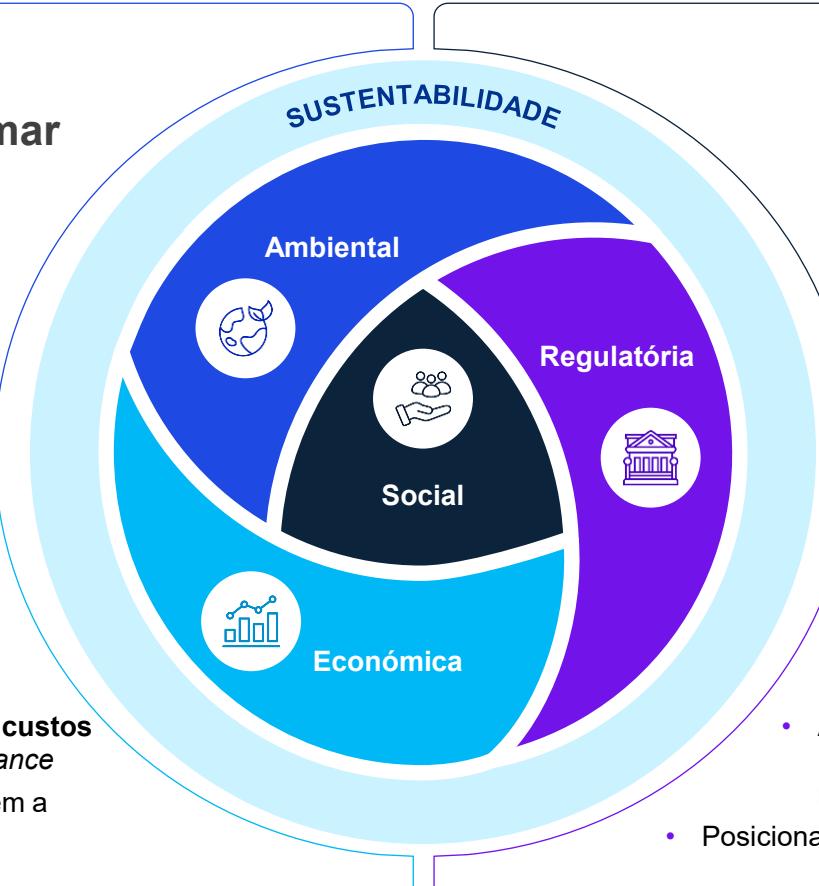
Garantir, Incluir, Valorizar

- Garantir o **acesso equitativo a medicamentos** em todo o território
- Reforçar a **responsabilidade social**: condições dignas para colaboradores, diversidade e inclusão
- Contribuir para a coesão social e territorial, através da proximidade às comunidades

Económica

Equilibrar, Investir, Inovar

- Equilibrar o **investimento em inovação** sem comprometer a viabilidade económica
- Gerir margens cada vez mais reduzidas face a **custos crescentes** de energia, combustíveis e *compliance*
- Desenvolver modelos de negócio que aumentem a competitividade



Regulatória

Cumprir, Antecipar, Liderar

- Cumprir **normas e padrões de qualidade** e rastreabilidade
- Antecipar as exigências do **Green Deal** e do **Fit for 55**: redução de 55% das emissões até 2030, neutralidade até 2050
- Posicionar-se como setor de referência na sustentabilidade

A sustentabilidade no setor depende do equilíbrio entre estas quatro dimensões interligadas



Pilar 1 - Sustentabilidade Ambiental

Reducir a pegada, acelerar a transição, promover circularidade

A sustentabilidade ambiental é hoje o **maior desafio** da distribuição farmacêutica. O impacto decorre da necessidade de garantir **rapidez, segurança e continuidade na entrega** de medicamentos – essenciais, mas com **custos ambientais elevados**. O setor enfrenta uma dupla pressão:

- **Regulatória** – resultante das metas ambiciosas do *Green Deal* e do *Fit for 55*
- **Social** – cidadãos e parceiros exigem cadeias mais limpas e alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável

Mais do que um incentivo ético, a transição verde é também um **imperativo económico e reputacional**: reduzir consumos e desperdícios significa reduzir custos, ganhar eficiência e reforçar a confiança do mercado.



Transporte e Logística

- Representa cerca de **83% das emissões totais do setor**
- A transição passa por **frotas mais limpas** - eletrificação progressiva e apostar em combustíveis alternativos
- **Otimizar de rotas e consolidar cargas** através de inteligência logística será essencial para reduzir emissões sem comprometer a rapidez do serviço



Armazéns e Operações

- Os armazéns representam um **elevado consumo energético**, sobretudo em climatização, refrigeração e iluminação
- A resposta passa pela **adoção de energias renováveis**, modernização de equipamentos e automação inteligente
- **Certificações ambientais internacionais** (ex: LEED) e práticas de eficiência energética reduzem o impacto ambiental e, em simultâneo, os custos operacionais



Embalagens e Resíduos

- É necessário reforçar a **circularidade** na distribuição: reutilização, reciclagem e *design* mais ecológico das embalagens
- A **logística inversa** deve tornar-se prática comum, permitindo recolher e reintegrar materiais no ciclo de valor
- O futuro depende de **soluções colaborativas**, envolvendo toda a cadeia de parceiros para reduzir desperdício de forma sistemática



Pilar 2 – Sustentabilidade Económica

Equilibrar margens, investir em inovação, reforçar competitividade

Sem sustentabilidade económica, não há sustentabilidade ambiental ou social possível.

A sustentabilidade económica é um desafio central para a distribuição farmacêutica. O setor tem de garantir **eficiência e viabilidade**, num contexto de **custos crescentes** (energia, combustíveis, *compliance*) e margens cada vez mais reduzidas.

Ao mesmo tempo, precisa de investir em **inovação verde e digital** para se manter **competitivo** e cumprir as **metas de transição**.

Custos e Margens



- A distribuição farmacêutica vive com **margens de rentabilidade muito reduzidas**, o que torna qualquer aumento de custos um risco significativo
- Energia, combustíveis e exigências de **compliance** têm vindo a crescer, pressionando a viabilidade do setor
- O desafio passa por **melhorar a eficiência operacional** em toda a cadeia:
 - Otimizar processos
 - Reduzir desperdícios
 - Tirar partido da digitalização para fazer “mais com menos”
- A **eficiência operacional** é o caminho para libertar recursos e reinvestir no futuro

Inovação e Investimento



- A transição para modelos mais sustentáveis exige investimentos de elevado montante:
 - Eletrificação da frota
 - Energias renováveis nos armazéns
 - Soluções digitais para rastreabilidade e automação
- O risco é claro: **como investir sem comprometer margens já curtas?**
- A chave está em encarar estes investimentos como **alavancas de competitividade**, capazes de reduzir custos operacionais no médio prazo, aumentar a eficiência e reforçar a confiança no setor
- A **digitalização e automação reduzem falhas, desperdícios e custos em toda a cadeia logística**

Modelos de Negócio



- A sustentabilidade económica também exige **novas fontes de valor** que tornem o setor mais resiliente
- Além da distribuição tradicional, os operadores podem explorar **serviços adicionais**:
 - Apoio logístico às farmácias
 - Soluções digitais de gestão
 - Parcerias para a logística colaborativa
- A aposta em **economia circular** – recolha e reaproveitamento de materiais, redução de desperdícios – pode gerar **poupanças relevantes e novas oportunidades de receita**
- A **diversificação dos modelos de negócio** reforça a **resiliência** do setor face a crises económicas ou logísticas



Pilar 3 - Sustentabilidade Social

Garantir acesso, incluir comunidades, valorizar pessoas

A sustentabilidade social na distribuição farmacêutica traduz-se na **responsabilidade de assegurar que todos os cidadãos, independentemente do território, têm acesso equitativo a medicamentos**.

Mais vai além disso: envolve também o **compromisso com colaboradores, parceiros e comunidades**, garantindo **condições dignas, inclusão** e contributo para a **coesão social**.

Equidade no Acesso 	<ul style="list-style-type: none">A distribuição farmacêutica é o elo que garante que medicamentos chegam a todas as regiões do país, mesmo onde a densidade populacional é baixa e a operação logística é mais caraO desafio é manter esta cobertura universal, equilibrando o serviço de proximidade com margens cada vez mais estreitasEm zonas rurais ou remotas, o distribuidor é muitas vezes o único garante de equidade em saúde, assegurando que nenhum cidadão fica excluído por razões geográficas
Responsabilidade Social 	<ul style="list-style-type: none">A força de trabalho do setor é um pilar estratégico, que precisa de ser valorizado e capacitadoO setor enfrenta o desafio de garantir condições de trabalho seguras e dignas, numa atividade exigente, marcada por horários intensos e prazos de entrega rigorososÉ essencial apostar em diversidade e inclusão, refletindo a sociedade que serveOutro desafio é preparar colaboradores para o futuro, através de formação contínua em competências digitais, ambientais e de sustentabilidade, para responder às novas exigências do setor.
Contributo para as Comunidades 	<ul style="list-style-type: none">O impacto social da distribuição envolve uma relação próxima com farmácias, hospitais e outros parceiros locaisHá espaço para reforçar o papel comunitário do setor:<ul style="list-style-type: none">Campanhas de sensibilização em saúde pública (ex.: uso responsável do medicamento, vacinação)Projetos de solidariedade, como apoio em situações de emergência ou catástrofesEnvolvimento ativo em iniciativas locais que reforcem a coesão socialO desafio é assumir a distribuição farmacêutica não apenas como infraestrutura logística, mas como ator social com impacto positivo nas comunidades



Pilar 4 - Sustentabilidade Regulatória

Cumprir normas, antecipar metas, liderar pelo exemplo

A sustentabilidade regulatória traduz-se na capacidade do setor em **cumprir normas cada vez mais exigentes**, mas sobretudo em **antecipar obrigações futuras**.

Num contexto europeu em rápida evolução, a distribuição farmacêutica tem de se preparar para novas regras ambientais, sociais e de reporte, transformando o **compliance** numa **vantagem competitiva**.

Cumprir normas já em vigor



- O setor tem de responder a **obrigações já estabelecidas**, como as **Boas Práticas de Distribuição (GDP)**, que garantem rastreabilidade, segurança e qualidade em toda a cadeia
- O **CSDR (Corporate Sustainability Reporting Directive)** exige que as empresas reportem de forma estruturada e auditável os seus impactos ambientais, sociais e de *governance*
- O desafio é criar **sistemas de recolha e tratamento de dados fiáveis** cumprindo estas obrigações sem aumentar a complexidade operacional

Antecipar metas europeias



- O *Green Deal* e o *Fit for 55* impõem uma transformação profunda: redução de **55% das emissões até 2030** e neutralidade carbónica até **2050**
- Estas metas vão traduzir-se em restrições à frota a combustíveis fósseis, maior taxação sobre emissões e exigências energéticas em edifícios
- O desafio é **agir já**, para que as empresas ajustem progressivamente frotas, armazéns e processos

Liderar pelo exemplo



- Ao adotar padrões mais exigentes do que os obrigatórios, a distribuição farmacêutica pode: reforçar a **confiança junto de farmácias, indústria e sociedade**, aceder mais facilmente a **financiamento verde e incentivos europeus** e ganhar reputação como **referência internacional em sustentabilidade regulatória** no ecossistema de saúde
- O desafio é transformar o **compliance** em **vantagem competitiva**

Oportunidades & Incentivos para a Sustentabilidade

A **transição sustentável** não depende apenas do esforço interno. Existem apoios financeiros, programas públicos e instrumentos de mercado que podem **acelerar a mudança e reforçar a competitividade** do setor

Apoios do PRR: financiamento disponível para acelerar a **transição energética e digital**, com impacto direto em frotas, armazéns e operações

Portugal 2030: fundos estruturais destinados à **inovação, eficiência energética e economia circular**, permitindo modernizar o setor

Fundo Ambiental: apoios de mobilidade sustentável e **energias renováveis**, reduzindo a pegada ecológica das operações

Green Bonds: instrumento financeiro para captar capital a custos mais competitivos, dedicado a **investimentos verdes**

Leasing ou Renting Verde: facilita a **renovação de frotas e equipamentos** com soluções mais eficientes e sustentáveis, sem grande esforço inicial

Linhas de Crédito Específicas: condições preferenciais para empresas que invistam em **digitalização, automação e eficiência operacional**

Parcerias Setoriais: projetos conjuntos entre distribuidores, farmácias e indústria para **ganhar escala e acelerar práticas sustentáveis**

Parcerias Público-Privadas e Iniciativas Internacionais: oportunidade de reforçar a **credibilidade ESG** e obter acesso a incentivos através de colaboração com o setor público e integração em redes globais

Preparar o Futuro: Antecipar os Próximos Desafios

A **transição sustentável** implica que os distribuidores **anticipem tendências** e se preparem para os desafios futuros



Natureza Ambiental

- Descarbonização acelerada:** os distribuidores terão de investir na eletrificação da frota em combustíveis alternativos, para cumprir metas de 2030
- Armazéns sustentáveis:** pressão crescente para reduzir consumos energético, adotar energias renováveis e obter certificações ambientais
- Circularidade obrigatória:** embalagens e resíduos terão com quotas mínimas de reutilização e reciclagem

Exemplo: programas piloto de recolha de embalagens com farmácias locais



Natureza Económica

- Custos crescentes:** energia, combustíveis e *compliance* continuarão a pressionar o setor
- Investimentos verdes obrigatórios:** eletrificação, eficiência e digitalização exigem capital elevado e planeamento estratégico
- Competitividade sustentável:** transformar investimento em ganhos de eficiência e novas receitas será decisivo para reforçar o setor
- Otimização colaborativa:** a **sustentabilidade económica exigirá rever modelos logísticos e explorar soluções de co-operação entre distribuidores e farmácias, integrando dados POS e modelos analíticos avançados**

Exemplo: utilização de algoritmos preditivos para otimizar o working capital (stocks) e reduzir custos e emissões no last mile



Natureza Social

- Equidade no acesso:** expectativa de que medicamentos cheguem a todas as zonas do país, mesmo nas regiões menos rentáveis
- Força de trabalho em transição:** necessidade de formar continuamente colaboradores em competências digitais, verdes e de inovação
- Responsabilidade social reforçada:** maior cobrança da sociedade em termos de condições de trabalho, diversidade, inclusão e contributo comunitário

Exemplo: programas internos de capacitação digital e formação em sustentabilidade



Natureza Regulatória

- CSRD em plena aplicação:** reporte de indicadores ESG será obrigatório e auditado, exigindo sistemas de dados fiáveis
- Green Deal e Fit for 55:** metas de redução de 55% em emissões até 2030 e neutralidade em 2050 vão condicionar transporte, energia e operações
- Reforço da regulação setorial:** Boas Práticas de Distribuição cada vez mais exigentes, incluindo rastreabilidade digital e critérios ambientais

Exemplo: adoção de plataformas digitais de rastreabilidade e auditoria ESG



A **transformação digital** atravessa todas estas dimensões: exige **investimento, mudança de processos e novas competências** para responder a padrões de **eficiência, rastreabilidade e transparência cada vez mais exigentes**

A digitalização da cadeia logística permitirá avançar para modelos colaborativos de gestão de *stocks* e distribuição, suportados por inteligência preditiva e integração de dados em tempo real

Sustentabilidade: o Compromisso que Garante o Futuro

O futuro da distribuição farmacêutica depende das escolhas de hoje – **agir, inovar e antecipar** é o caminho para garantir um setor mais responsável e competitivo



A sustentabilidade é um imperativo, não uma opção

O setor da distribuição farmacêutica está no centro da transição - garantir o acesso à saúde exige agir já em simultâneo nas frentes **ambiental, económica, social e regulatória**

Os desafios são exigentes, mas quem integrar a sustentabilidade e a inovação no seu modelo de negócio reforçará **competitividade e resiliência**



O futuro vai premiar quem se antecipa



A ADIFA e os seus associados Liderar pelo exemplo

Com metas claras, compromisso coletivo e investimento contínuo, o setor prepara-se para garantir uma **distribuição mais verde, mais digital e mais próxima das pessoas**

Future Vision





Obrigada!

ffixe@kpmg.com